

sobre tudo

UMA PROPOSTA CURRICULAR DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Katiuci Pavei⁵⁶

Resumo: Relato docente em Sociologia e apresentação da atual proposta de organização curricular relacionada à presença da área na Educação de Jovens e Adultos (EJA), realizada no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CAp/UFRGS). Inicialmente, são apresentados alguns princípios norteadores que guiam a prática da professora/autora. Em seguida, são destacados os múltiplos espaços ocupados pela disciplina no currículo escolar ofertado para essa modalidade de ensino, envolvendo a atuação no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, seja na forma exclusiva, seja em componentes curriculares diferenciados e interdisciplinares, nomeados *Eletivas, Projetos de Investigação, Oficinas e Bloco de Ciências Humanas*. Entende-se que essa experiência vai ao encontro de algumas funções dos Colégios de Aplicação: constituir-se como espaço de produção de conhecimento sobre a educação básica por meio de experimentação metodológica inovadora e oferecer o ensino de qualidade visando a formação de jovens e adultos, capacitando-os para o exercício da cidadania.

Palavras-chave: Ensino de Sociologia. Educação de Jovens e Adultos. Currículo.

⁵⁶ Mestre em Educação, Licenciada e Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora de Sociologia do Colégio de Aplicação da UFRGS. Contato: katiuci.pavei@ufrgs.br

UNA PROPUESTA DE PLAN DE ESTUDIOS DE SOCIOLOGÍA EN LA EDUCACIÓN DE LOS JOVENS Y ADULTOS

Resumen: Informe docente en Sociología y presentación de la propuesta actual de organización curricular relacionada con la presencia del área en Educación de Jóvenes y Adultos (EJA), realizada en la Facultad de Aplicación de la Universidad Federal de Rio Grande do Sul (CAp / UFRGS). Inicialmente, se presentan algunos principios rectores que orientan la práctica del profesor / autor. Luego, se destacan los múltiples espacios que ocupa la disciplina en el currículo escolar que se ofrece para este tipo de docencia, involucrando el desempeño en Educación Primaria y Secundaria, ya sea de manera exclusiva, o en componentes curriculares diferenciados e interdisciplinarios, denominados Optativas, Proyectos de Bloque de Investigación, Talleres y Humanidades. Se entiende que esta experiencia cumple algunas funciones de los Colegios de Aplicación: constituirse como un espacio para la producción de conocimientos sobre educación básica a través de la experimentación metodológica innovadora y ofrecer una educación de calidad orientada a la formación de jóvenes y adultos, permitiéndoles ejercer la ciudadanía.

Palabras clave: Enseñanza de sociología. Educación de jóvenes y adultos. Plan de estudios.

1. Introdução

Este texto tem por objetivo apresentar a experiência da autora do presente relato enquanto professora de Sociologia e a presença dessa área do conhecimento no *Projeto da Equipe da Educação de Jovens e Adultos do Colégio de Aplicação da UFRGS* (2019).

Com efeito, a Sociologia está presente no Ensino Fundamental e em componentes curriculares diferenciados (*Eletivas, os Projetos de Investigação e as Oficinas*), bem como na sua articulação com as demais

áreas do saber escolar que compõem o *Bloco de Ciências Humanas - Filosofia, a Geografia e a História*.

Vale registrar que Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CAp/UFRGS) considera o ensino de Sociologia⁵⁷ como fundamental à formação cidadã de seus estudantes, sendo um direito a ser garantido e efetivado. Isso pode ser evidenciado pelo posicionamento de igual importância em relação ao estudo das demais ciências escolares e seu registro no Projeto Político Pedagógico. Ademais, a escola disponibiliza profissionais licenciadas com formação em Ciências Sociais, que se dedicam exclusivamente às funções docentes desenvolvidas na unidade, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, primando pela valorização da autonomia do trabalho docente.

Esse registro é considerado importante devido ao instável contexto normativo-político-educacional, permeado pela vulnerabilidade da permanência da disciplina nas escolas brasileiras e a retração de políticas voltadas à Educação de Jovens e Adultos (EJA). De outro modo, a presença desse componente curricular é relevante, dado que estudos de pós-graduação que tratam da temática ensino de Sociologia nessa modalidade da educação Básica, referem que que “ é um campo que apresenta raríssimas produções de pesquisa, tanto da EJA no ensino médio quanto do ensino da Sociologia, já analisados em trabalhos que buscaram sistematizar essas produções recentemente” (GOMES JUNIOR, 2017, p.17), existindo “poucos artigos, dissertações e teses falando dos livros para esta modalidade, sobretudo em se tratando de Sociologia na EJA” (ZEITONE,2017, p.13).

⁵⁷ Os Programas completos da área de Sociologia da Educação de Jovens e Adultos (Ensino Fundamental e Ensino Médio) e do Ensino Médio regular são disponibilizados no site da instituição: <https://www.ufrgs.br/colégiodeaplicacao>.

Entende-se que essa experiência vai ao encontro de algumas funções dos Colégios de Aplicação, conforme as destacadas pelo Conselho Nacional do Dirigentes das Escolas de Educação Básica das Instituições Federais de Ensino,

Ensino – Oferecer o ensino de qualidade na Educação Básica visando a formação de crianças, jovens e adultos, capacitando-os para o exercício da cidadania.

Desenvolvimento de Currículo – Possibilitar um ambiente adequado para reflexão das práticas pedagógicas que envolvem currículos e as metodologias, objetivando a criação, testagem, implementação, inovação, transposições, permanências, sequências didáticas e avaliação. [...] (CONDICAP, 2013, pag 4 -5).

2. Sociologia, como lupa e binóculos do social

Figura 01: Sociologia, como lupa e binóculos do social



Fonte: autora

Ao iniciar as aulas em uma nova turma são levados dois instrumentos ópticos, que comumente são estudados e utilizados em outras ciências, para lançar o desafio de pensarem o que binóculos e lupa tem a ver com a área da Sociologia, enquanto uma ciência social. Posteriormente, é explicado que ambos aparelhos seriam usados continuamente nos nossos encontros, ainda de forma simbólica, para espanto da classe. Logo em seguida, por meio desses materiais empíricos, apresenta-se uma contribuição da Sociologia que acreditamos ser fundamental à educação escolar: o desenvolvimento de uma postura metodológica pautada no exercício do *estranhamento* do familiar e da *desnaturalização* do social.

Entende-se o exercício do *estranhamento*, enquanto uma estratégia metodológica que implica o “distanciamento moral e cultural” (DINIZ, 2001, p.58), a qual possibilita compreender a diferença: ao *estranhar* o *outro* (grupos, culturas, sociedades), pode-se vê-lo como diferente (e não como desigual) em relação ao *eu* ou a *nós*, como se, para isso, usássemos um binóculos, enquanto instrumento que auxilia a visão daquilo que está longe, aproximando-o. Essa postura é aplicada, outrossim, na observação e na análise daquilo que é considerado familiar, isto é, da nossa própria cultura e sociedade, pois é necessário estranhar o que constitui o cotidiano. Para tanto, recorre-se ao uso simbólico de uma lupa para ajudar na identificação dos detalhes que vão compondo o social e o viver em sociedade (fenômenos, realidades, relações, papéis, dinâmicas, sujeitos, ações e as situações).

A partir desse momento, é proposta uma reflexão sobre a experiência prática da vida cotidiana e de sua aparente naturalidade, que serve como discurso imobilizador de mudanças e perpetuador do status quo, viabilizando a *desnaturalização* do social. Propõe-se, na seqüência, desacomodar os(as) alunos(as) daquilo que consideram uma obviedade, instigando questionamentos e pensamentos diferentes das

suas próprias percepções iniciais, analisando-as e confrontando-as com outras percepções amparadas em argumentos naturalizadores, deterministas e fatalistas (v.g. “sempre foi”, “é assim mesmo”).

Ressalte-se, por oportuno, que são empregadas diversas ferramentas conceituais básicas para oferecer aos(às) estudantes uma visão não estática da vida social, possibilitando uma postura objetiva diante dos fenômenos sociais de modo a proporcionar uma (re)contextualização significativa dos conceitos trabalhados. Mills (1969) propõe uma *imaginação sociológica*, apontando que a Sociologia serve para elucidar a relação entre biografia e história, entre ação e estrutura. O autor indica o quanto é fundamental que o(a) educando(a) - em qualquer fase da sua vida - compreenda e problematize as conexões entre indivíduo, história e sociedade. Isso é o mesmo que dizer, como Bourdieu (1988), que os(as) alunos(as) de Sociologia precisam aprender que todas as questões que os(as) cercam – sejam as mais imediatas ou as de caráter mais abrangente – são sempre construídas na problemática da vida social, enquanto construções sociais e históricas que estão relacionadas às condições materiais de existência. Acredita-se que essa reflexão sociológica deva ser proporcionada pelo(a) professor(a) sociólogo(a), contribuindo para que os(as) estudantes se conheçam e, descobrindo o mundo e as relações que nele se configuram, reflitam como as identidades são erigidas em determinado momento histórico e sob condições individuais específicas.

De mais a mais, não se pode olvidar que a escola, enquanto instituição social, é um espaço permeado pelos conflitos e jogos de poder externos e internos. Enquanto algumas forças buscam manter o *status quo*, difundir estereótipos e reproduzir as desigualdades, outras visam transformar as pessoas através do exercício de um pensamento mais crítico sobre o que envolve o viver em sociedade e propositivo, estimulando o agir na construção do viver social tolerante, justo e

democrático. Diante disso, é forçoso reconhecer que ambiente escolar não deve ser o local para “*treinar* pessoas”, assim como “ensinar não é *transferir conhecimento*, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 25).

Especificamente quanto à Educação de Jovens e Adultos, é necessário romper com a perspectiva nefasta que massifica, ignora ou nega nos currículos e nos espaços intra e extra escolares os sujeitos que compõe essa modalidade de ensino. Assim, deve ser desconstruído o estigma que mantém no limbo social as identidades, os entendimentos, as representações, as histórias, os saberes, os valores e as subjetividades desses(as) alunos(as). Basta uma rápida busca em sites de pesquisa como o *google* e procurar por imagens de escola ou de estudante de educação básica para observarmos tal ausência.

Percebe-se no discurso social hegemônico que esses (as) jovens e adultos(as) são culpabilizados(as) por não terem concluído a escola na “idade certa”, como se tal fato fosse em decorrência de única e exclusivamente vontade própria. Ademais, mesmo com todo o esforço de retomarem os estudos, muitas vezes vivenciam cotidianamente preconceitos e discriminações, sendo estereotipados(as) como *fracassados(as)*, *rebeldes*, *apáticos(as)* e *desmotivados(as)*, como adverte Arroyo (2017).

Logo, como já denunciava Freire, “de tanto ouvirem de si mesmos que são incapazes, que não sabem nada, que não podem saber, que são enfermos, indolentes, que não produzem em virtude de tudo isto, terminam por se convencer de sua incapacidade” (1987, p. 54).

Nesse contexto de desvalorização da própria autoestima dos(das) estudantes, cabe à Sociologia, através das reflexões sobre o meio social em que estão inseridos, proporcionar meios necessários para impulsioná-los para o pleno exercício da cidadania, consoante lecionam Martins e Fraga,

o ensino de Sociologia ganha nessa modalidade uma dimensão ainda maior na aplicabilidade de uma reflexão sobre as condições socioculturais desses grupos vulneráveis, que, para além de uma contribuição voltada para a “formação de cidadania” e de “sujeitos críticos” numa pretensa “conscientização”, necessita se orientar para uma proposta de formação que acentue a capacidade dos alunos de problematizarem os fenômenos (MARTINS e FRAGA 2015, p. 272).

Desse modo, diante da heterogeneidade das turmas (etária e geracional, laboral, étnica(raça/cor, religiosa, de gênero, de renda, de organização familiar, de local de moradia ou de nascimento, de condição socioeconômica e cultural, ou, ainda, de tempo e motivos de distanciamento da escola), e dos diversos objetivos que os(as) estudantes buscam atingir com os estudos (ingresso em cursos técnicos e/ou de ensino superior para uma formação profissional, alteração de posto de trabalho ou ascensão na carreira, reconhecimento familiar ou exemplo a ser seguido, satisfação própria, mudanças de localidade de moradia, retirada de um espaço de criminalidade, ampliação de conhecimentos, entre outros), é possível constituir e adaptar o currículo da disciplina para acolher as demandas do corpo discente sem deixar de considerar as próprias situações observadas nas interações sociais estabelecidas em sala de aula e os fenômenos sociais contemporâneos. Por isso, é assegurada a inclusão, a visibilidade e a discussão permanente sobre questões de gênero e raça/cor/etnia, articuladas com o debate sobre desigualdades sociais que marcam a sociedade brasileira (CATELLI; HADDAD; RIBEIRO, 2014), em consonância com o pensar, o ler e o fazer sociológico, por meio dos estudos, dos conceitos e das teorias da área do conhecimento.

3. A presença da Sociologia no currículo do Projeto EJA do CAP/UFRGS

A EJA no CAP/UFRGS vem sendo realizada ao longo das últimas duas décadas. De acordo com Benvenuti (2011, 2016), ao longo dessa trajetória os Projetos de Ensino da instituição vêm sendo remodelados a partir das constantes revisões críticas, por parte de seus e suas docentes, envolvem pressupostos teóricos, metodológicos e curriculares. No que tange à presença da Sociologia no currículo da EJA, a autora revela que ela ocorre desde a sua implementação, em 2000, o que aponta para o reconhecimento da importância desta área do saber como integrante no processo de formação dos estudantes jovens e adultos por parte da comunidade escolar do CAP/UFRGS, muito antes do retorno da obrigatoriedade da disciplina, instituída pela Lei Nº11.684/2008.⁵⁸

O Projeto da Equipe da Educação de Jovens e Adultos do Colégio de Aplicação da UFRGS desenvolvido atualmente propõe-se a “trabalhar no sentido de tornar este projeto um modelo de EJA, um importante laboratório para se pensar a prática pedagógica numa perspectiva inovadora, através da articulação entre ensino e pesquisa” (UFRGS, 2019, p.5). Por isso, percursos individualizados são preferidos, pois respeitam o tempo e os objetivos de cada aluno(a), entendendo a avaliação como processo e prevendo uma adequação curricular por meio de atividades diversificadas. A escola, outrossim, oferece um suporte de atenção individual efetivado pela atuação docente em aula ou nos laboratórios de aprendizagem e recuperação em horários alternativos, bem como a atuação do corpo técnico especializado formado por orientadores pedagógicos, psicólogas, assistentes sociais, nutricionista, técnicas em enfermagem.

⁵⁸ Lei que incluiu o retorno da obrigatoriedade do ensino da Sociologia nas escolas, nessa trajetória de intermitência que marcam a história da disciplina no contexto político-educacional brasileiro.

Semestralmente ocorre o ingresso de estudantes, sendo a seleção realizada somente por sorteio, em sessão aberta e pública. As vagas são universais e divulgadas através de edital publicado no site da instituição e amplamente divulgado. Essa modalidade de ensino oferece turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental (EF) até a conclusão do Ensino Médio (EM). As aulas são presenciais de segunda a sexta, no horário das 18 às 22 horas e 15 minutos.

Dentre seus objetivos, o Projeto da EJA visa “promover a interdisciplinaridade e as relações entre o conhecimento escolar formal e as demandas sociais” (UFRGS, 2019, p.7). Nesse sentido, apesar das sucessivas modificações ocorridas ao longo do tempo, um pilar originário mantido é o desafio e a busca constante pela criação de uma organização curricular que coloca as áreas do conhecimento atuantes do espaço escolar em patamar de igualdade. Demais disso, opta-se por ações interdisciplinares, bem como valoriza metodologias de participação e sem prestigiar apenas uma única linha metodológica ou área.

A composição engendrada pelas áreas de ensino que atualmente estão presentes na EJA da escola segue o entendimento de que são Componentes Curriculares, ao invés de restritas a disciplinas isoladas. Conforme o referido Projeto, os componentes curriculares “são estruturas criadas com o objetivo de buscar a interdisciplinaridade no trabalho didático e facilitar o trânsito entre as diferentes áreas de conhecimento. O grau de especificidade de cada área favorece o desenvolvimento de atividades didáticas” (UFRGS, 2019, p.16). Há, portanto, a compreensão da racionalidade interdisciplinar enquanto potência de criação de interações e de outros atravessamentos, visando novas possibilidades didático-pedagógicas. No entanto, isso não quer dizer que as características das disciplinas escolares se percam em um lugar comum de estudos e práticas, o que demonstraria um enfraquecimento do seu lugar no currículo da instituição.

Dessarte, há uma simultaneidade de realização das aulas de Sociologia propriamente ditas, tanto no EF como no EM, acrescidas de aulas, preferencialmente integradas com outras áreas de saber, na forma de outros componentes curriculares. A disciplina mantém suas especificidades enquanto ciência, que são desenvolvidas em suas aulas por meio de abordagens teóricas, metodológicas e epistemológicas. Os encontros semanais são realizados em todas as turmas do Ensino Médio (totalidade, correspondente aos três anos) e do Ensino Fundamental (correspondente aos Anos Finais), com tempo variável de 45 minutos a 90 minutos em cada, conforme o planejamento didático.

A área de Sociologia, contudo, não se organiza de forma isolada, compondo o *Bloco do Conhecimento Ciências Humanas* com a Filosofia, a Geografia e a História.⁵⁹ Nesta organização curricular as áreas do conhecimento buscam compartilhar alguns objetivos e eixos temáticos norteadores. Frise-se que são realizadas atividades integradas no que tange ao planejamento e à execução das aulas, bem como às avaliações, aos pareceres e aos conceitos finais relativos à aprovação (ou não) dos estudantes.

Conseqüentemente, são múltiplos os lugares da Sociologia no Projeto da EJA, pois ela não se restringe apenas às aulas específicas da disciplina em sua grade curricular, mas se expande de outras maneiras. Desse modo, acredita-se que essa organização auxilia no fortalecimento da própria área, uma vez que, semanalmente, os(as) estudantes tem

⁵⁹ Conforme a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2019), a “Área do Conhecimento (Área Básica)” é “um conjunto de conhecimentos interrelacionados, coletivamente construído, reunido segundo a natureza do objeto de investigação com finalidades de ensino, pesquisa e aplicações práticas”. Já uma “Grande Área” é constituída pela “aglomeração de diversas áreas do conhecimento, em virtude da afinidade de seus objetos, métodos cognitivos e recursos instrumentais refletindo contextos sociopolíticos específicos”.

contato com a área em quatro momentos diferentes, a saber: na disciplina de *Sociologia* vinculada ao *Bloco de Ciências Humanas*, nas *Eletivas*, nos *Projetos de Investigação* e nas *Oficinas*, os quais serão brevemente explicados a seguir:

3.1 COMPONENTE CURRICULAR – ELETIVAS

A eletiva é uma atividade curricular obrigatória, mas de livre de escolha por parte dos(as) alunos(as), permitindo que possam definir temas de estudo, interferindo na construção de suas trajetórias curriculares. Os objetivos são desenvolver habilidades de pensamento e atender de forma dinâmica estudantes com diferentes dificuldades cognitivas e tempos de aprendizagem, bem como proporcionar atividades complementares de caráter sociocultural e/ou lúdicas durante um semestre, com encontros semanais de 1 hora e 30 minutos.

Privilegia-se, desse modo, a interdisciplinaridade na composição do grupo deicineiros(as) envolvendo docentes das disciplinas ofertadas na escola, bem como convidados(as) de outras áreas do conhecimento extraescolares. A metodologia consiste em propostas desenvolvidas a partir de observações realizadas em sala de aula, privilegiando-se assuntos sugeridos pelo corpo estudantil ou ainda temas interessantes com uma nova abordagem. A partir de uma breve exposição, realizada em encontro envolvendo toda equipe docente, cada estudante elege por meio de votação as opções de seu interesse. Posteriormente, as turmas são formadas de maneira multisseriada, isto é, envolvendo estudantes de todos os anos, apenas separados por etapa de ensino (EF e EM), promovendo novas trocas entre colegas que, cotidianamente, estão em níveis diferentes no ordenamento escolar. Ao final do semestre, há uma Mostra, organizada na forma de um circuito, no qual cada turma planeja e executa, tanto a apresentação, como uma demonstração do que foi desenvolvido durante o semestre.

Nessa etapa, os(as) colegas e professores(as) podem experienciar um pouco de cada atividade pedagógica.

A Sociologia participou de algumas eletivas específicas da área e outras juntamente com colegas de Geografia, História, Filosofia, Língua Portuguesa e Literatura, Biologia, Química, além de convidar profissionais do Direito, Fotógrafos, Chef de cozinha e ativistas vinculados a Movimentos Sociais. Alguns dos assuntos abordados nessas atividades foram: desigualdade social brasileira e sua interseccionalidade com gênero e raça/cor/etnia, violências de gênero, economia solidária, sustentabilidade, formação profissional, mercado de trabalho, diversidade cultural, identidade social estudantil, sentidos da escola, direitos constitucionais, caminhos judiciais de combate à violência contra mulheres e populações LGBTQs. Nos encontros foram promovidos debates, análises, elaboração de intervenções em ambiente intra e extra escolar, construção de memoriais de vida, produção e análise de imagens sociais, entre outros. Nessas oportunidades foram mobilizados autores da Sociologia: do trabalho, da educação, da desigualdade, dos movimentos sociais, da violência, da desigualdade, urbana, entre outros. Pode-se destacar algumas contribuições específicas da área em subsidiar, a partir de estudos, e dados o auxílio na análise do sexismo, do racismo, do classicismo e da pobreza como forma concreta de desigualdade social, expressões da estrutura social brasileira e fenômenos não naturais, explicando suas razões e apresentando manifestações explícitas e implícitas, bem como movimentos sociais e políticas públicas enquanto canais de denúncia, combate e de resistência.

3.2 COMPONENTE CURRICULAR - PROJETO DE INVESTIGAÇÃO (PI)

Seguindo o pressuposto de “educar pela pesquisa”, conforme defende Demo (2002), o Projeto de Investigação (PI) também é uma

atividade curricular obrigatória de caráter eletivo, realizada no Ensino Fundamental e do Ensino Médio, com encontros semanais de 1hora e 30min. O propósito é apresentar os estudantes ao método científico, estimulando o desenvolvimento da autonomia intelectual, autoria, criatividade e protagonismo no aprendizado, características que consideramos indispensáveis no seu contínuo processo formativo.

O trabalho é orientado pelos(as) professores(as) em pequenos grupos multisseriados, divididos por afinidade temática e por etapa de Ensino. O papel docente é o de acompanhar todo processo de pesquisa, auxiliando individualmente ou com rodadas de conversas, envolvendo todo o grupo. Para potencializar ideias, no início das aulas são organizadas salas temáticas, nas quais são expostos estudos, assuntos, fontes de dados e metodologias de pesquisa de cada área do conhecimento. Outra estratégia pedagógica consiste na apresentação de PIs por parte de estudantes que já realizaram seus projetos, possibilitando assim a troca de suas experiências com os(as) novos(as) colegas.

Em seu projeto, cada estudante desenvolve, ao longo de um semestre, uma investigação sobre determinado tema conforme o seu próprio interesse, seguindo os passos do método científico de pesquisa: a formulação de um problema ou pergunta principal; a construção de hipóteses ou respostas provisórias; a busca e a seleção de bibliografia sobre o tema; a crítica das fontes (veracidade e confiabilidade); a elaboração de métodos adequados para a investigação (comparação de fontes primárias e secundárias, observação de campo, experiências de laboratório, enquetes, entrevistas, etc.) e o tratamento dos dados obtidos; a construção de um relato (escrito e/ou oral e/ou visual) e a exposição das conclusões diante dos demais colegas e professores da EJA. Essas apresentações finais podem ser de variadas formas, conforme o grupo escolher como melhor maneira de socializar os conhecimentos produzidos no processo, podendo vir a ser na forma de

sessões públicas de apresentações de trabalhos, semelhante aos eventos de Iniciação Científica; feira de Ciências; *performance* artística; produtos, entre outros.

Tem-se como contribuição principal da área de Sociologia a proposição de uma abordagem sociológica sobre os assuntos trazidos pelos(as) estudantes, apresentando sugestões de referenciais teóricos e de metodologias na coleta e análise de dados. Salieta-se que não há a pretensão de formar cientistas sociais, mas promover o contato dos(as) alunos(as) com técnicas de pesquisa em Ciências Sociais enquanto ferramentas que possam auxiliá-los(as), tanto na resolução de problemas de investigação, quanto de compreensão de fatos do dia a dia, extrapolando, assim, o senso comum e o turbilhão de opiniões não fundamentadas que povoam os meios midiáticos e redes sociais hodiernamente. A partir da construção de perguntas formuladas com objetividade e clareza, passíveis de investigação, os exercícios realizados são de caráter exploratório, utilizando modalidades de pesquisa que se aproximam a etnografia, estudo de caso ou estudos comparativos. Busca-se informações e dados em fontes primárias e secundárias, confrontando-os e analisando-os por meio de perspectivas diversas. Para tal é mobilizado o uso de técnicas como entrevistas (pessoalmente ou por meio de recurso digital), observação participante, pesquisa de campo ou pesquisa documental (utilizando livros, sites da internet, jornais, revistas, fotografias, entre outros).

3.3 COMPONENTE CURRICULAR – OFICINAS

As oficinas acontecem no horário das 18h às 18h45, com caráter de acolhimento aos alunos. Os planos das aulas são elaborados pelos blocos semanalmente, de forma a atender às necessidades pontuais. Esse componente pode se desdobrar em diferentes oficinas em um mesmo bloco (sob responsabilidade de cada componente

curricular que o integra) ou em uma ação interdisciplinar. Tais atividades têm como objetivo oferecer espaços no currículo em que os estudantes possam aprofundar os conteúdos trabalhados nas aulas, ampliar repertório cultural, experimentar outras formas de ensino-aprendizagem.

4. Considerações finais

Neste texto foi relatado brevemente como é a atual inserção da Sociologia no currículo do Projeto da Educação de Jovens e Adultos do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande Sul.

Na organização curricular da EJA dessa instituição, múltiplos são os lugares ocupados pela disciplina, pois extrapolam as aulas no Ensino Médio, envolvendo a atuação no Ensino Fundamental e em componentes curriculares diferenciados como as *Eletivas*, os *Projetos de Investigação* e as *Oficinas*, assim como, na sua articulação com as demais áreas do saber escolar como a Filosofia, a Geografia e a História, compondo o *Bloco de Ciências Humanas*.

Considera-se importante esse registro devido ao instável contexto normativo-político-educacional, permeado pela vulnerabilidade da permanência da disciplina nas escolas brasileiras e a retração de políticas voltadas a essa modalidade de ensino. Ademais, percebe-se que ainda são raras as produções acadêmicas que tratam do ensino de Sociologia desenvolvido na EJA.

De outro modo, acredita-se que a presença desse componente curricular é relevante, pois uma contribuição da Sociologia que acreditamos ser fundamental à educação escolar é o desenvolvimento de uma postura metodológica pautada no exercício do *estranhamento* do familiar e da *desnaturalização* do social. Principalmente quando se trabalha com um público estudantil de jovens e adultos, muitas vezes já habituado a práticas e discursos sociais permeados por diversas formas

de opressão e violência, às quais desencadeiam inúmeras posturas resignadas e autodepreciativas.

Essa experiência vai ao encontro de algumas funções dos Colégios de Aplicação: constituir-se como espaço de produção de conhecimento sobre a educação básica por meio de experimentação metodológica inovadora e oferecer o ensino de qualidade visando a formação de jovens e adultos, capacitando-os para o exercício da cidadania.

Referências

ARROYO, Miguel G. **Passageiros da noite**: do trabalho para a eja: itinerários pelo direito a uma vida mais justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BENVENUTI, Juçara. **Letramento, leitura e literatura no ensino médio da modalidade de educação de jovens e adultos**: uma proposta curricular. 2011. 392 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.

BENVENUTI, Juçara (Org.) **A chave para o futuro**. Porto Alegre, 2016. Disponível em: <
<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/165465/001044916.pdf?sequence=1>>. Acesso: maio de 2017.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO. **Ofício CONDICAp Nº 07 /2013**. Goiânia, 6 jul. 2013.

BRASIL. LEI N. 11.684 de 2 junho 2008. Altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2 de jul 2018. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm >. Acesso em: 03 nov. de 2017.

BOURDIEU, Pierre et al. **Lições de aula**. São Paulo: Ática, 1988.

CATELLI, Roberto Jr; HADDAD, Sérgio; RIBEIRO, Vera Masagão (Orgs.). **Educação de jovens e adultos**: insumos, processos e resultados. São Paulo: Ação Educativa, 2014.

COLASANTI, Marina. **Eu sei, mas não devia**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1996.

DEMO, Pedro. **Complexidade e aprendizagem**: a dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo: Atlas; 2002.

DINIZ, Débora. Valores universais, direitos culturais. In: NOVAES, Regina (Org). **Direitos humanos, temas e perspectivas**. Rio de Janeiro: Mauad. 2001. p.57-66.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FUNDAÇÃO COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Tabela de áreas do conhecimento**. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/tabela-de-areas-do-conhecimento-avaliacao>>. Acesso em: 09 set. 2019.

GOMES JÚNIOR, Edgar. **O ensino da sociologia na educação de jovens e adultos**: um estudo em duas escolas da rede estadual de educação de minas gerais. 2017. 150f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2017.

MARTINS, Rogéria; FRAGA, Paulo. Modalidades diferenciadas de ensino e ensino de sociologia: uma questão de reconhecimento ou redistribuição?. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, v. 51, n.3, set./dez. 2015. p. 268-278. Disponível em: <

http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/csu.2015.51.3.04>. Acesso em: julho de 2017.

MILLS, Wright C. **A imaginação sociológica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

UFRGS. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Colégio de Aplicação. **Projeto da Equipe da Educação de Jovens e Adultos do Colégio de Aplicação da UFRGS**. Porto Alegre, abr. 2019. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/colégiodeaplicacao/>>. Acesso em: 10 maio 2018.

ZEITOUNE, Rachel Romano **A educação de jovens e adultos da rede estadual do rio de janeiro: uma análise dos livros didáticos de sociologia**. 2017. 174f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2017.

